

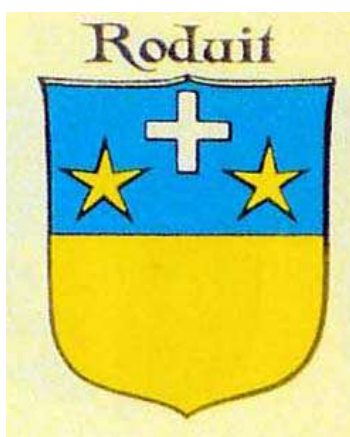
BRASÃO DA FAMÍLIA RODUIT

Tradução livre de Lúcia Regina Ruduit Dias – Porto Alegre/RS/Brasil

Material enviado por Jean-Paul Roduit – Sierre/VS/Suíça e
François Roduit – St-George/VD/Suíça

Notas da tradutora

Os brasões



1

I- Cortado²: Na parte superior, em cor azur³, há uma pequena cruz de prata acompanhada e sustentada por duas estrelas com cinco raios de ouro. A parte inferior é completamente em ouro.

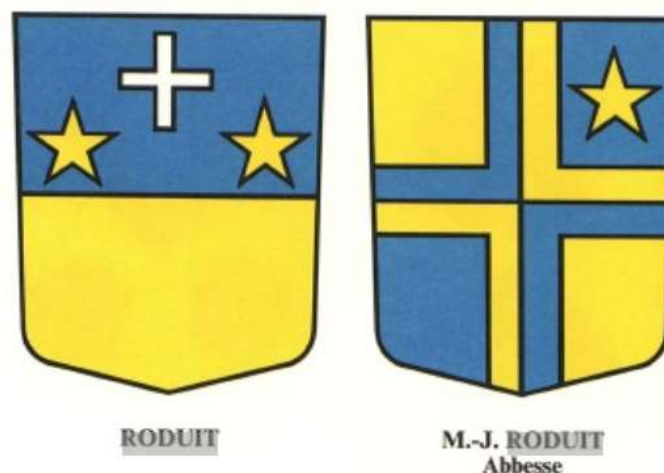
¹ Segundo o Vocabulaire de l'héraldique, o formato do escudo remete à um escudo francês antigo. Ver em <http://www.histoire-france.net/moyen/heraldique.html>

² Coupé em francês, divisão do escudo ou de qualquer partição sua, feita por uma linha horizontal que divide o campo respectivo, ao meio, em duas partes iguais. Ver dicionário de heráldico em http://www.atelierheraldico.com.br/net/4_dicionario.htm#letra_c

³ A cor Azur, em francês, remete a um tom de azul brilhante que faz alusão ao céu límpido, azul e brilhante.

O brasão foi comunicado aos arquivos cantonais antes de 1946 por M. Chrétien Roduit, de Leytron, a partir de uma antiga tumba de, em torno de 1800, de Mme Pierre Arlettaz, nascida Catherine Roduit, em Randonne (Fully). As cores dos campos azul e ouro são as de Bagnes.⁴

Variantes: 1) um chefe⁵ no lugar de um cortado: pintura no ossuário de Châble, com o nome de Emile Roduit, 1944, 2) o cortado e uma torre pontiaguda: desenho da família de Saillon. Cf. Armorial Valaisans, 1946, pag. 215 e pl 34.



II- Dividida em quatro partes, em ouro e azur (ver nota 3), formando uma cruz onde as cores se trançam uma na outra, com uma estrela de 5 raios “em chefe” [ou seja, no terço superior], à esquerda [da perspectiva do brasão e à direita de quem olha]. Brasão da madre superiora Marie-Joseph Roduit. As cores, a cruz e a estrela se assemelham aos brasões I, em uma outra disposição. A cruz evoca Cristo e a estrela evoca a virgem: estrela matutina. Divisa: In finem dilexit (Saint Jean, XIII, 1): chamado à paixão de Cristo (comunicação do Abade de Venière, 1974).

Locais onde o brasão se estabeleceu e as personalidades da família

Antiga família de Bagnes que originou os eclesiásticos: Jean-Dominique (1746-1825), de La Montoz, padre em Sion 1770, vigário à Bagnes 1770-1787, capelão em Sembrancher 1787-1805, assistente

⁴ Val de Bagnes é uma comuna da Suíça, local onde a família Roduit é citada desde 1309, situada no distrito de Entremont, no cantão de Valais. Tem 301,91 km² de área e sua população em 2018 foi estimada em 10.185 habitantes.

⁵ Chef em francês, É a terça parte superior do escudo, que também se chama alto do escudo. Igualmente se designa por chefe a peça honrosa que se situa no mesmo lugar e se firma nos flancos e no bordo superior.

em Bagnes 1805-1825, deixou uma memória venerável; Joseph (1818-1907), de Prarreyer, jesuita, missionário em Louisiane (Etats-Unis) 1850-1907.

A família espalhou-se pelo distrito de Martigny onde formou vários ramos. Maurice foi recebido como burguês em Fully em 1709; Barthélemy-Joachim, nascido em Bagnes em 1772, também veio para Fully onde foi autor de um segundo ramo.

A comuna de Fully conta com vários magistrados da família: Jean-Joseph, presidente 1832-1834; Jean-Joseph, presidente 1850-1851; Henri, presidente 1956-1966; Clovis, presidente 1973.

Um ramo é igualmente antigo em Leytron, ao qual pertence: Chrétien (1883-1967), conselheiro e deputado suplente, que teve um papel importante na vida econômica de Leytron; Antoine, filho do precedente, nascido em 1922, presidente de Leytron 1972; Donat, nascido em 1909, religioso da congregação de Issoudun, missionário na Oceania; Pierre-Maurice, de Leytron, foi recebido como burguês em Chamoson em 1747, mas este ramo não subsistiu.

Jean-Pierre, filho de Barthélemy-Joachim, nascido em Fully em 1797, se estabeleceu em Saillon e lá formou um ramo ainda existente que originou magistrados e padres: Joseph (1853-1942), neto de Jean-Pierre, foi presidente de Saillon 1893-1901; Joseph (1888-1965), filho do precedente, cânone de Saint-Maurice, padre em 1915, diretor do Collège de Bagnes 1915-1918, cura de Finhaut 1918-1931, onde construiu uma nova igreja, a primeira de um estilo novo no Valais; depois, cura de Vollèges 1931-1935, capelão em Châble 1935-1944, reitor de Verbier 1944-1948; retornou à abadia, ele cumpriu, ainda, as funções de cura de Lavey 1948-1952, decano das paróquias da jurisdição abacial entre 1950-1959, capelão em Clinique Saint-Amé, sub-abade entre 1955-1965. Hubert, nascido em 1895, irmão do precedente, foi presidente de Saillon 1948-1952, conselheiro 1952-1956, deputado no Grande Conselho 1956-1964; Joseph, filho do precedente, nascido em 1939, cânone de Saint-Maurice, padre 1965, cura de Bagnes 1970; Sigismond, primo do precedente, nascido em 1935, capuchinho sob o nome de pai Hervé, padre 1962, missionário nas Ilhas Seychelles. Magdeleine, nascida em Martigny em 1932, religiosa beneditina no monastério de Venière-Tournus (Saône-et-Loire) sob o nome de mãe Marie-Joseph, irmã em convento 1970, depois, após a transformação do monastério em abadia, foi eleita primeira abadessa por escolha unânime da comunidade em 8 de setembro de 1971.⁶

⁶ Para pesquisa dos brasões de inúmeras famílias valesanas buscar o site do Nouvel Armorial Valaisan em <https://doc.rero.ch/record/17182?ln=fr>.